



UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE HUMANIDADES E DIREITO
CURSO DE PEDAGOGIA

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO

CADERNO DE RESUMOS

2º SEMESTRE DE 2011

PERÍODO DIURNO

AS DIFERENTES LINGUAGENS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: NOVAS PERSPECTIVAS

Alunas: Amanda Cavalcante de Oliveira

Gabriela Ricci dos Santos

Orientadora: Profa. Me. Silvia Perrone de Lima Freitas

Trabalhar com diferentes linguagens no processo de alfabetização da criança, onde os recursos usados auxiliem no desenvolvimento da criança e tornem a aprendizagem prazerosa e significativa, sempre será um motivo de preocupação para os professores em relação a sua prática pedagógica. Como objetivo, este estudo analisou a música, a contação de história, os jogos e as brincadeiras e como usar esses recursos de forma significativa no processo de aprendizagem da criança. A partir deste contexto emerge um questionamento, buscando compreender como estes recursos linguísticos podem auxiliar no processo de desenvolvimento e aprendizagem da criança. Buscando responder essas questões, foi realizado um levantamento bibliográfico e entrevistas com três professoras alfabetizadoras, das redes pública e particular de ensino. Como contribuições teóricas foram trazidas as ideias e teorias de Ferreiro, Teberosky, Weisz e Lerner e o estudo da psicogênese da escrita. Contudo, o estudo possibilitou compreender que os recursos linguísticos trabalhados de forma lúdica auxiliam de fato no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança, onde esta assimila melhor os conteúdos trabalhados resultando assim em uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: alfabetização; aprendizagem significativa; letramento; linguagens; recursos.

A NOVA CONFIGURAÇÃO FAMILIAR E SUA INFLUÊNCIA NO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DA CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Ana Carolina Magro

Laís de Oliveira Souza

Orientadora: Profa. Me. Luciana Miyuki Sado Utsumi

A Educação Infantil ou pré-escola – como alguns costumam chamar – passa a ser obrigatório e direito de todo cidadão maior de 4 anos. A ela compete realizar atividades que incentive o desenvolvimento da criança, cuidando, orientando, educando. Para tanto, é necessário que o educador esteja apto a vivenciar e a lidar com a pluralidade/complexidade em seu contexto de atuação profissional. Uma dessas situações decorrentes do novo milênio é a nova configuração familiar constituída na cultura ocidental, que não se resume somente em famílias nucleares compostas por pai, mãe e filhos. Hoje existem mais de 30 configurações familiares, entre as mais comuns, pais separados com filhos em guarda compartilhada, crianças que convivem com avós, pais desconhecidos, casais homossexuais, entre outras... E como as escolas tem encarado essa realidade? As escolas tem conhecimento de quem participa de sua comunidade escolar? Os professores estão prontos para mediar conflitos decorrentes de problemas familiares? Essas questões fizeram parte do decorrer da nossa pesquisa. Acreditamos que a parceria escola-família acontece na medida em que ambas estejam abertas a novas propostas. Cabe a escola transmitir confiança aos pais, para que esses acreditem na proposta pedagógica da mesma, envolvendo os pais no processo formativo da criança. Torna-se igualmente necessário que os pais tenham clareza dos objetivos e da concepção acerca da educação infantil, para que essa confiança aconteça efetivamente e que ambas as partes nessa parceria atuem em prol do desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chave: Relação escola-família, educação infantil, desenvolvimento integral da criança.

O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN EM DIFERENTES CONTEXTOS: A ESCOLA REGULAR E A ESCOLA ESPECIAL

Alunas: Aneliza Hildebrand Correa
Carolina Campos Leite Loyolla
Ingrid Bernardes Soares

Orientadora: Profa. Me. Maria José de Oliveira Russo

A presente pesquisa, cujo tema é o desenvolvimento da criança com Síndrome de Down, busca investigar como este se dá em diferentes contextos. A escola regular e a escola especial são ambientes diferentes, porém ambos têm contribuído para o avanço destes alunos. Abordamos neste estudo diferentes aspectos da inclusão, primeiramente focando o avanço que a escola especial teve nos primeiros anos de sua implantação no Brasil. Durante este período, foram estabelecidas algumas leis que nortearam este processo e favoreceram as pessoas com deficiência. A criança com Síndrome de Down, cujas características foram apresentadas neste trabalho, pode se desenvolver naturalmente na escola regular, mas ainda assim é importante que tenha um apoio pedagógico e de especialistas, sendo que este apoio pode ser oferecido em período de contra turno. A pesquisa, de caráter qualitativo, buscou fundamentação à luz de teóricos que abordam as questões inclusivas (Mantoan, 2006; Mazzotta, 2005, entre outros) bem como os que tratam especificamente da Síndrome de Down (Milane, 2006, entre outros). Quando pensamos em inclusão, nos deparamos com a falta de preparo dos professores da rede regular, no entanto, a partir da análise dos questionários entregues aos professores e coordenadores das escolas especial e regular, concluímos que as concepções vêm se modificando estabelecendo a ressignificação da formação que preconiza o atendimento para todos e principalmente a confirmação de que o melhor espaço para as crianças com esta síndrome, assim como para as demais deficiências é na rede regular, contando com a parceria da Educação Especial por meio do Atendimento Educacional Especializado – AEE – com vistas a uma prática pedagógica eficaz.

Palavras-chave: Síndrome de Down; desenvolvimento; escola especial; escola regular; inclusão.

O USO DA ROTINA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Alunas: Angélica Alves da Silva Vicente
Kelly Cristina Rotta de Almeida

Orientador: Prof. Me. Edson Fasano

A rotina se faz presente no cotidiano escolar, principalmente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A Lei 11.274 de 6 de fevereiro de 2006, altera a LDB e amplia o Ensino Fundamental para nove anos de duração, estabelecendo obrigatoriedade à matrícula de crianças de seis anos de idade, determinando o prazo de implantação pelos sistemas até o ano de 2010. A partir desta perspectiva nos indagamos quanto à utilização e intencionalidade da rotina nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Focamos nosso estudo em compreender se a rotina limita-se a uma estratégia disciplinadora de controle do tempo e do espaço ou se ela pode vir a contribuir para a construção do sujeito autônomo. Para melhor análise do tema, consideramos dois conceitos de tempo, o tempo de *Chronos*, aquele que pode ser medido, e o tempo de *Cairós*, que se refere aos momentos de intensidade e prazer. Para a elaboração deste estudo, nos valem de uma pesquisa etnográfica que nos permitiu uma análise dos dados coletados a partir das observações e da entrevista realizada. Compreendemos que a rotina favorece a apreensão de noções temporais e de organização dos espaços, por parte das crianças, desde que permita o viver do tempo *Chronos* e do *Cairós*, o tempo previsível, mas também o imprevisível, considerando a participação infantil e suas linguagens, possibilitando tornarem-se protagonistas de suas aprendizagens.

Palavras-chave: rotina; organização; tempos; autonomia; controle.

CULTURAS INFANTIS: UM ESTUDO A PARTIR DOS ESPAÇOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Aluno: Antenor Soares Silva

Alunas: Kelly Cristina Barros Miraias Martins

Tatiana Mayume Calmezini Silva

Orientadora: Profa. Me. Marta Regina Paulo da Silva

Esta pesquisa teve como objetivo compreender de que forma meninos e meninas relacionam-se com os espaços na educação infantil, e como estes interferem nas relações estabelecidas entre as próprias crianças e entre elas e os adultos, de modo a favorecer tais relações e a produção das culturas infantis. Para tanto, realizou-se um estudo de caso em uma pré-escola municipal, tendo como procedimentos metodológicos a observação e registro de campo para posterior análise dos dados. Teve por fundamentação teórica os trabalhos de Maria da Graça de Souza Horn, Michael Foucault, Lev Semenovitch Vygotsky, Florestan Fernandes, entre outros/as autores/as. Conclui que, embora haja espaços organizados para que as crianças sintam-se parte neste contexto, de modo a favorecer sua autonomia, em muitas situações, no cotidiano da pré-escola, espaços e tempos são controlados pelo adulto. Contudo, mesmo em tais situações, as crianças são capazes de resistir às várias formas de controle e assim transgredir, de modo a produzir as culturas infantis.

Palavras-chave: espaços; tempo; criança; culturas infantis, pré-escola.

RELAÇÃO PROFESSOR E ALUNO: A IMPORTÂNCIA DA AFETIVIDADE EM SALA DE AULA

Alunas: Daniela Alves Santos

Eloisa das Graças Souza da Cruz

Vanusa de Jesus Couto

Orientadora: Profa Dra. Norinês Panicacci Bahia

Este trabalho apresenta uma investigação sobre a importância do vínculo afetivo na relação professor-aluno, compreendendo-o como um elemento articulador entre ensino-aprendizagem. O objetivo central da discussão foi o de analisar as opiniões de professoras acerca da afetividade no cotidiano da sala de aula, como lidam com esta questão e se reconhecem a mesma como facilitadora para o ensino-aprendizagem. Realizamos uma discussão teórica sobre “afetividade e razão” e suas implicações para o comportamento humano, desenvolvimento social e intelectual, tendo como principais referenciais teóricos Piaget (1978), Vygotsky (1988) e, sobre o pensamento de Wallon, recorremos a Mahoney e Almeida (2008), Leite (2008) e Werebe e Nadel-Brulfert (1986). Para o desenvolvimento da pesquisa de campo, realizamos uma investigação que contou com a participação de dez professoras que atuam em escolas públicas da região de São Bernardo do Campo/SP, na aplicação de questionário e realização de entrevistas. Os dados coletados e analisados apontam que tem havido uma forte preocupação, por parte das professoras investigadas, em se envolver afetivamente com os alunos, porque entendem que este vínculo pode auxiliar para o alcance de melhores resultados no ensino/aprendizagem. Além disso, consideram que a sala de aula é um espaço privilegiado não só para o desenvolvimento cognitivo dos alunos, mas principalmente para o desenvolvimento de relações afetivas.

Palavras-chave: afetividade; relação professor-aluno; ensino/aprendizagem.

A LITERATURA DE CORDEL COMO INSTRUMENTO EMANCIPATÓRIO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Alunas: Edinalva Antunes Cardoso Batista

Soraia de Oliveira Silva

Orientadoras: Profa. Me. Cristiane Gandolfi

Profa. Me. Giselda Geronymo Sanches Bretherick

Este trabalho apresenta uma contribuição para a cultura e a educação popular sobre como a literatura de cordel pode contribuir para a democratização do ensino no país, apesar de sempre ter estado à margem, pelos intelectuais burgueses, por pertencer às camadas populares. Descobre o cordel através da sua história, da construção dos seus versos, e dos grandes nomes da poesia popular, através de autores especialistas. Mostra o caminho que o cordel tem percorrido pelas trilhas da história e da literatura de São Bernardo do Campo. Discute a valorização do cordel nos tempos atuais, a partir de pesquisa realizada em campo, com entrevistas, levantamento bibliográfico e documentação sobre o tema. E, por fim, propõe a literatura de cordel como um instrumento alfabetizador de crianças e adultos.

Palavras-chave: cultura; educação popular; qualidade de ensino; camadas populares; cordel.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A ESCOLA INCLUSIVA

Alunas: Edleide Moura Leite Ferreira

Edna Aparecida Ribeiro Azarias

Orientadora: Profa. Me. Maria José de Oliveira Russo

Este estudo procura abordar a formação de professores para a educação inclusiva. A questão das individualidades e a questão dos deficientes de quaisquer especificidades junto aos demais alunos são problemas que o educador tem enfrentado nos últimos dias. A partir das hipóteses de que muitos docentes da rede pública não têm preparo para lidar com os alunos com necessidades educacionais especiais e tendo em vista as dificuldades apresentadas não somente no docente mais experiente como nos recém-formados, esta pesquisa investiga se os cursos de formação de professores capacitam-nos para o trabalho inclusivo. Enfatiza também se os educadores têm o apoio de especialistas como previsto nas leis que asseguram a inclusão de todos os alunos independentes da deficiência no ensino regular. Como contribuição teórica são trazidas as concepções de: Maria Teresa Églér Mantoan (2006), Antonio Nóvoa (1995), Marcos J.S. Mazzotta (2005), Romeu Kazumi Sasaki (2006), José Geraldo Bueno (2004), entre outros. O estudo ressalta a importância da capacitação docente no contexto inclusivo educacional.

Palavras-chave: formação de professores; educação inclusiva; apoio ao professor.

A TRAJETÓRIA DA PESSOA SURDA NA ESCOLA: CONQUISTAS E DESAFIOS

Aluna: Elaine Borges de França Pereira

Orientadora: Profa. Me. Elizabete Cristina Costa Renders

Utilizando-se de pesquisa autobiográfica, este trabalho de conclusão de curso relata a minha trajetória de vida enquanto uma pessoa surda no ambiente escolar. Esta monografia começa com a minha história desde o meu nascimento, passando pela descoberta de meus familiares de que eu havia nascido surda, para logo em seguida apresentar o meu desenvolvimento acadêmico, desde a educação infantil até a formação universitária. O ponto principal deste trabalho é o paralelo traçado entre o meu desenvolvimento escolar e as políticas que atravessaram a história educacional dos surdos no Brasil. O objetivo foi mostrar que uma pessoa surda é capaz de estar incluída nos ambientes educacionais como qualquer outra, desde que se adote medidas de inclusão eficazes.

Palavras-chave: surdez; surdo; Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS; inclusão.

ENSINO FUNDAMENTAL DE NOVE ANOS: ESPAÇOS E PROCESSOS

Alunas: Fernanda Cristina Costenaro Marchesoni

Natália Cristina Guarany

Orientadora: Profa. Dra. Marília Claret geraes Duran

Este estudo teve por objetivos: pesquisar de maneira mais profunda sobre a mudança na lei 9394/96, ampliando o ensino fundamental para nove anos; investigar as alterações dessa legislação; discutir como essa proposta educacional está sendo implantada, suas novas orientações e evidenciar a forma como os professores do primeiro ano do Ensino Fundamental estão relacionando tais modificações com a sua prática pedagógica. A pesquisa empírica foi realizada com uma educadora do 1º ano e uma coordenadora pedagógica do Ensino Fundamental, com vistas a discutir o conceito de infância, as linguagens infantis e alfabetização, evidenciando que esta embora seja essencial, não é objetivo principal do primeiro ano. A proposta da ampliação do Ensino Fundamental de nove anos não pode ser considerada uma antecipação do processo de alfabetização. Ao contrário, trata-se da oportunidade de ampliar o tempo escolar da criança e possibilitar a Educação como Direito de Todos. Leituras e duas entrevistas foram os caminhos metodológicos percorridos para este Trabalho de Conclusão de Curso. Os diálogos foram estabelecidos com os seguintes autores: Miguel Arroyo (2000), Marília Duran (2006), Sonia Kramer (1987 e 1993), Vygotsky (1998) e documentos oficiais do Ministério da Educação. A pesquisa investigou quais as necessidades para a implantação da lei 9394/96, visando às peculiaridades dos espaços educativos, processos de alfabetização e infância e o tempo da aprendizagem significativa valorizando as linguagens da criança. Com este trabalho, pode-se concluir que o primeiro ano, não é a antiga primeira série, os espaços e processos ainda estão em fase de adaptação e principalmente que a leitura e a escrita, a alfabetização em si, é essencial, mas não é obrigatória da faixa etária indicada e não tem necessidade de ser imposta de maneira tradicional, pois já muitas maneiras de estabelecer aproximações das crianças com o mundo letrado.

Palavras-chave: crianças; mudança; linguagens; ensino de nove anos; espaços.

TUPIGUERA – UMA OPÇÃO DE TRABALHO PEDAGÓGICO COM NOSSOS ALUNOS

Aluna: Fernanda Mendes Nobrega Rainho

Orientador: Prof. Dr. Luiz Jean Lauand

Este Trabalho de Conclusão de curso foi elaborado a partir da preocupação com a temática indígena dentro da sala de aula, suas possibilidades e as dificuldades e limitações dos professores com o tema apontado. Como foco, apresenta a implementação da Lei 11645/08 que torna obrigatório o ensino da cultura indígena. A partir disso, para o trabalho pedagógico foi utilizado o estudo e aprofundamento da língua Tupi-guarani, língua esta que seria nossa língua materna, se não fosse, a dominação da colônia portuguesa sobre nosso povo indígena e sobre nossas terras, para tal domínio foi utilizada a própria língua como objeto de aproximação, difusão e doutrinação da cultura portuguesa sobre a nossa. Para fundamentar a pesquisa são trazidas considerações das obras de Luiz Tibiriçá, Teodoro Sampaio e Leon Clerot para o estudo dos topônimos e dos estudos de Jean Lauand para a base filosófica pedagógica. Muitos educadores ainda apresentam dificuldades em relação ao cumprimento da lei, destacando-se, que muitos estudantes convivem desde que nascem com palavras tupis e sua compreensão e estudo são de valor antropológico e a aquisição de importantes elementos da visão de mundo indígena.

Palavras-chave: indígena; tupi-guarani; linguagem; cultura; topônimos.

METODOLOGIA DE ENSINO PARA A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: O ENFOQUE NO ENSINO FUNDAMENTAL I 4ºs ANOS

Aluna: Lêda Maria Sierra Cavallini

Orientadora: Profa. Me. Alessandra Moreno T. Domeniquelli

A aprendizagem significativa que constitui uma experiência consciente, clara e articulada da criança se coloca frente às práticas de ensino. Nesse sentido, a investigação do fazer do professor e dos tipos de metodologias de ensino empregadas nas aulas em diversas disciplinas e nas atividades extraclasse possibilitam uma reflexão sobre o assunto. A pesquisa em questão teve como recurso a pesquisa quantitativa via questionário exploratório e verifica a importância de um professor estar frequentemente num movimento de estranhamento e interrogação sobre sua prática e suas metodologias de ensino para que se obtenha um resultado de ensino de transformação na criança e que ela possa utilizar esse conhecimento em sua vida prática. Por meio da perspectiva dos professores, são analisadas quais as principais metodologias de ensino/aprendizagem aplicadas hoje em sala de aula e que mais contribuem para a aprendizagem significativa, dessa criança. Este trabalho trouxe sua relevância ao prestigiar a necessidade de refletir sobre o uso de metodologias em sala de aula buscando a aprendizagem significativa reconhecendo nas práticas cotidianas a necessidade dos professores terem clareza de suas concepções inclusive e, sobretudo sobre aprendizagem significativa além das tendências pedagógicas, para posteriormente, planejar e organizar suas aulas pensando nas várias dimensões da educação e da didática que é sempre humana política social e técnica também. Fica, portanto a expectativa de que este Trabalho de Conclusão de Curso em formato de pesquisa possa trazer contribuições acerca da realização do fazer pedagógico a todos os professores que estão dentro da escola, num movimento de aprendizado que é circular e que atinge a todos os atores que ali se encontram, mas principalmente que os faça pensar, ter ideias sobre suas metodologias de ensino para uma melhor aprendizagem de seus alunos.

Palavras-chaves: Aprendizagem significativa; Metodologias; Planejamento; Práticas de ensino.

CULTURA E EDUCAÇÃO: REFLEXÃO SOBRE O FOLCLORE NA SALA DE AULA

Aluna: Tatiane Lopes Redeiro Lima

Orientadoras: Profa. Me. Cristiane Gandolfi

Profa. Me. Giselda Geronymo Sanches Bretherick

Este Trabalho de Conclusão de Curso aborda a importância do Folclore na Educação Infantil. Busca compreender como o ensino do folclore pode beneficiar o trabalho na Educação Infantil para gerar melhor desenvolvimento da criança, sobretudo enquanto ser social, membro de uma comunidade participante da vida humana. Sabendo que o processo de desenvolvimento exige criatividade e regaste da cultura brasileira, esta pesquisa apresenta um pouco deste aprendizado que é tão significativo para a formação da criança. Os objetivos são compreender como a escola de Educação Infantil trabalha com o tema folclore com os alunos, como eles recebem este tipo de aprendizagem, a importância da valorização desse ensino, sua influência no desenvolvimento da criança e suas diversas formas de apresentação num momento em que a urbanidade retrai-se às vivências de tradição, muitas delas advindas do campo e pequenas cidades ainda não marcadas pelo fenômeno da globalização. O trabalho foi realizado através de uma visita a uma escola de Educação Infantil e foram realizadas entrevistas, leitura de livros e artigos. O folclore é uma linguagem cujo conhecimento se constrói com base em vivências, vínculos geracionais e com as tradições locais, portanto, é dever da escola e dos profissionais da educação, trabalharem com o ensino folclórico a fim de que os alunos tenham pleno desenvolvimento em todos os aspectos: físicos, emocionais e culturais na perspectiva de formar seres sociais comprometidos com a vida.

Palavras-chave: folclore; Educação Infantil; cultura.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS PARA A ALFABETIZAÇÃO

Alunas: Mileny de Paula de Araújo

Taylah Bertolini Marega

Orientadora: Profa. Dra. Norinês Panicacci Bahia

O presente estudo realizou uma investigação sobre a importância do lúdico no processo de alfabetização, tendo como aliado os jogos, tanto tradicionais quanto os tecnológicos. Tendo em vista que o processo de alfabetização é uma das fases mais importantes que o aluno percorre, e é através deste caminho que começam a construir novos conhecimentos e a concretizar de fato os conhecimentos que já possuem, para elucidar o tema partimos das seguintes questões: Os jogos podem influenciar positivamente no processo de ensino/aprendizagem, especialmente na alfabetização? Quais os tipos de jogos que podem auxiliar nesse processo? A formação docente está contemplando satisfatoriamente esse assunto? Sendo assim, para a fundamentação teórica foram utilizados alguns referenciais, tais como: Lino de Macedo (2005), Tizuco Morchida Kishimoto (1994 - 2010), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1986). Para a pesquisa de campo foram aplicados questionários a partir de três grupos distintos de sujeitos: professoras alfabetizadoras; professoras de um curso de pedagogia e alunas deste mesmo curso. Pela análise realizada dos dados coletados observamos que os jogos tanto tradicionais quanto tecnológicos são considerados um importantíssimo recurso pedagógico auxiliar principalmente nas séries alfabetizadoras.

Palavras-chave: alfabetização; lúdico; jogos.

PERÍODO NOTURNO

O ESPAÇO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A INFLUÊNCIA DA ORGANIZAÇÃO ESPACIAL NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Aluna: Amanda Lima Feliciano Seles

Eliane Aparecida Adrião Silvério Galante

Mariana Carvalho dos Santos

Priscila Santos Ferreira

Orientador: Prof. Me. Edson Fasano

O presente trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, composta por revisão bibliográfica e estudo de caso. Esta pesquisa tem por objetivo identificar como a organização do espaço na Educação Infantil pode influenciar o desenvolvimento da criança. Sabendo que o espaço não é neutro e que as relações estabelecidas nele são refletidas por meio de sua organização, buscamos compreender o motivo pelo qual o espaço escolar tem sido concebido de forma estática por muitos educadores. Para tanto, o aporte teórico deste trabalho baseia-se nas concepções dos respectivos autores: Maria da Graça Souza Horn, Michel Foucault e Moysés Kuhlmann Jr. O estudo de caso foi desenvolvido a partir de coleta de dados por meio de um questionário aplicado ao corpo docente de uma escola municipal de Educação Infantil e de observações sistemáticas da organização do espaço no cotidiano escolar dessa instituição. É fundamental planejar a organização do espaço como forma de se alcançar o pleno desenvolvimento infantil; assim, é imprescindível que o educador tenha um olhar atento à interação das crianças no espaço escolar, tornando-o acolhedor, instigante e desafiador.

Palavras-chave: Educação Infantil; espaço; interação.

PROFISSÃO: PROFESSOR

Aluna: Ana Carolina Gracioli

Orientadora: Profa. Me. Giselda G. Sanches Bretherick

O estudo aqui intitulado “Profissão professor” considera o trajeto percorrido pelo professor em sua construção identitária e apresenta as novas exigências da profissão, além de assinalar como esta formação irá interferir diretamente nas práticas docentes. Para isso faz uma retrospectiva sobre a história do professor do Brasil, destacando as novas competências para a constituição deste novo professor. As pesquisas e discussões sobre esta temática estão ganhando cada vez mais espaço dentro das universidades, pois a qualidade do ensino está intimamente ligada a formação dos professores, e o fracasso escolar está também associado a atuação dos professores e sua formação deficitária. A pesquisa foi realizada através de estudos bibliográficos, como contribuição teórica são trazidas as idéias de Antônio Nóvoa (1992), José Carlos Libâneo (1998), Celso Antunes (2001), Mario Sérgio Cortella (2002) entre outros. Ao final da pesquisa são pontuados os aspectos relevantes sobre a trajetória formativa como fator determinante sobre a prática docente. E como este exercício de reflexão sobre sua prática instiga a formação de um novo professor: o professor pesquisador.

Palavras-chave: trajetória formativa; professor; escola; conhecimento.

A IMPORTÂNCIA DO PROJETO LITERÁRIO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

ALUNAS: Ana Kelly Santos Alencar

Graziela Lavor Dantas

Orientadora: Lúcia Helena Coelho Oliveira Lopes

A contribuição para a prática dos professores por meio de projetos literários na Educação Infantil é um processo novo, porém de grande significância, pois o aluno torna ser ativo na construção da sua aprendizagem. Através de experiências com professores que realizam essa prática de trabalho decidimos focar nossa pesquisa neste tema focando o seguinte questionamento: Como as professoras da Educação Infantil planejam e utilizam o projeto literário? Para discorrer sobre esse questionamento objetivamos: Identificar o que faz as professoras escolherem o livro de história; saber como as professoras planejam as atividades; compreender como as professoras relacionam o livro com as áreas do conhecimento; verificar se as professoras se preocupam com aprendizagem dos seus alunos. Buscando responder a essas questões este estudo investigou a concepção dos professores da Educação Infantil. Para tanto, usamos a metodologia qualitativa, com observação nas vivências das atividades do projeto e por meio de um questionário dissertativo respondido pelas professoras. Para contribuição teórica, nos embasamos principalmente nas ideias de Fernando Hernández (1988), Fanny Abramovich (1989), Maria Carmen Barbosa e Maria da Graça Horn (2008), Marisa Lajolo e Regina Zilberman (1984), Lev Semenovitch Vigotsky (1988; 2001). O estudo possibilitou uma aproximação com os docentes, buscando identificar a relação entre estudos e o desenvolvimento na prática de novos processos pedagógicos.

Palavras-chave: Professor; Projeto Literário; Educação Infantil; Ensino-aprendizagem.

A AVALIAÇÃO NA PROPOSTA CURRICULAR DO MUNICÍPIO DE SÃO BERNARDO DO CAMPO

Alunas: Ana Rita Jora

Juliana Mantovan Zamboni

Shirlei Gretchen Da Silva

Orientador: Prof. Dr. Roger Marchesini de Quadros Souza

Este trabalho tem como objetivo examinar as propostas de avaliação que vêm sendo utilizadas no Ensino Fundamental I no Município de São Bernardo do Campo, em que princípios se fundamentam e quais as suas consequências para o ensino aprendizagem. Propõe a discussão sobre sua adequação às tendências pedagógicas e teóricas deste sistema municipal de ensino. A presente pesquisa tem o intuito de ajudar professores, e todos aqueles que influenciam a formação dos educandos, no sentido de fazer perceber como a avaliação pode ser verdadeiramente considerada para o processo de ensino-aprendizagem dos educandos do Ensino Fundamental I. Na construção do quadro teórico da pesquisa, foram utilizados autores como: Hoffmann (1993, 1995, 2001), Brasil (2001), Luckesi (1998), Mainardes (2002), Comis (2006), Perrenoud (1999). Foi realizada a análise da Proposta Curricular da Rede Municipal de Educação de São Bernardo do Campo (2007), no que se refere à avaliação escolar. A metodologia usada neste trabalho foi à pesquisa bibliográfica, e análise documental da Proposta Curricular de São Bernardo relacionada ao tema Avaliação. Nesta análise foi possível perceber que existem grandes preocupações, e empenho voltados a uma avaliação que emancipe no aluno a conscientização do seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: avaliação educacional; Ensino Fundamental; Proposta Curricular.

CONCEPÇÕES E PRÁTICAS DA PEDAGOGIA HOSPITALAR NO BRASIL ATUAL: UM ESTUDO DE CASO

Alunas: Bárbara Pontello Moraes

Bruna Ramalho Negrão Fernandes

Priscila De Almeida

Orientador: Prof. Dr. Décio Azevedo Marques de Saes

Este trabalho tem como objeto de estudo os fatores pedagógicos que auxiliam no desenvolvimento das crianças e adolescentes hospitalizados. Uma vez que o mundo está em constante transformação é de fundamental importância uma preocupação com o desenvolvimento infantil, pensando assim no que é necessário para que haja uma interação entre saúde e educação. Por isso a necessidade de estudar sobre a didática da Pedagogia Hospitalar e a sua contribuição para com a melhora dos pacientes. Observando como se dá essa didática, suas implicações, suas barreiras e suas etapas para que seja possível a compreensão sobre o conceito de escolarização para humanização. O estudo foi feito com base aprofundada em três livros que dialogam sobre diversos conceitos da Pedagogia Hospitalar, em entrevista com autoras dos mesmos e uma pesquisa direcionada aos *Doutores da Alegria*. A partir do momento que a criança recebe conhecimento através da educação ela terá mais força para reagir ao tratamento, sendo assim educação e saúde se unem em torno de uma nova educação que evidencie a vida e a sua melhor qualidade, pois para que toda criança possa se desenvolver é necessário que a mesma viva em um ambiente estimulador.

Palavras-chave: desenvolvimento infantil; didática; saúde e educação; Pedagogia hospitalar; humanização.

SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: : Beatriz Andrade Batista

Leticia Barbato

Maiara Bezerra Rorato

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Aurea Tardeli

A sexualidade é um tema impactante e delicado ao olhar da sociedade, que rotula o assunto como algo intangível. A situação tende a piorar quando esse tema é questionado no ambiente escolar; para tanto, resolvemos nos aprofundar nessa temática para compreendermos a sexualidade na fase de desenvolvimento da criança que se encontra na Educação Infantil e para que os professores estejam mais atentos a essas manifestações. Desta forma, elaboramos uma pesquisa de campo que foi efetuada em escolas da rede privada de ensino, da qual obtivemos resultados bastante contraditórios: na qual alguns professores dizem trabalhar o assunto em sala de aula, mas, nem sempre isso condiz com a realidade vista em nossa prática de estágios dentro das escolas.

Palavras-chave: sexualidade; Educação Infantil; gênero.

ARTE COMO POSSIBILIDADE TRANS-FORMADORA

Alunas: Camila Elizabete da Silva

Isabela Maria Monteiro dos Santos

Larissa Damasio Troiano

Orientadora: Profa. Me. Maria Inês Breccio

A contribuição da Arte na educação é inquestionável. Se pensarmos na inclusão social, tal contribuição pode ser mais significativa ainda, principalmente se considerarmos que essa área possibilita o desenvolvimento integral do ser humano. Foi a partir desses pressupostos que esta pesquisa se desenvolveu. Desse contexto emerge um questionamento: é possível que a Arte auxilie também no desenvolvimento da pessoa com deficiência? Buscando responder a essa e outras questões este estudo investigou a concepção do professor em relação à Arte como instrumento de promoção do desenvolvimento e, concomitantemente, um meio de trabalhar com a diversidade presente no ambiente escolar. Para tanto, foram realizadas entrevistas com professores de Arte em uma escola de educação especial da rede privada do município de São Bernardo do Campo. Como contribuições teóricas são trazidas as idéias de Ana Mae Barbosa (2002), Anamelia Bueno Buoro (2002) e Francisco Duarte Jr. (1988) entre outros. O estudo possibilitou inferir que os professores estão ampliando seu olhar sobre a importância da Arte, bem como, utilizando das suas diversas linguagens na sua prática pedagógica, com resultados bastante positivos.

Palavras-chave: Arte-educação; criatividade; desenvolvimento; linguagem; inclusão social.

(IN)DISCIPLINA NO ÂMBITO ESCOLAR

Alunas: Carla Do Nascimento Barreto

Janaina Almeida Melo

Rilane Alves Bezerra

Rosegiane C. C. Cardoso

Orientadora: Profa. Dra. Zeila de Brito Fabri Demartini

O desafio de realizar este trabalho foi à busca de informações das relações disciplinares entre educadores e seus educandos mais precisamente em escola pública por se tratar de maior demanda social. Nesta pesquisa procurou-se mostrar aspectos da indisciplina no âmbito escolar e os bastidores das causas e porquê esta questão vem tomando proporções/dimensões tão agravantes. Levantou-se questionamentos sobre o que é disciplina e o que é desrespeito, atos diferenciados com consequências semelhantes e muitas vezes confundidos, os seus valores e quais as possibilidades que o educador terá para amenizar a problemática para obter um bom convívio com seus alunos e resultados positivos no desenvolvimento do seu trabalho. Buscou-se respostas para a questão disciplinar; investigou-se a concepção do professor e sua atuação ao trabalhar a indisciplina em sala de aula e toda a diversidade de fatos importantes que ocorrem neste ambiente e que devem ser discutidos. Para tanto, realizou-se entrevistas com duas professoras de escolas públicas da periferia de São Paulo. Como contribuição teórica, são utilizadas as ideias de Maria Helena Souza Patto (1999) A Produção do Fracasso Escolar; Celso dos Santos Vasconcellos (1995) Construção da Disciplina Consciente e Interativa em Sala de Aula; Laurinda Ramalho (2000) Henri Wallon Psicologia e Educação; Dayan Parat (2008) Como Enfrentar a Indisciplina na Escola e Heloisa Fernandes Sintoma Social Dominante e Moralização Infantil em Emile Durkheim. A leitura destas obras e a escrita deste trabalho de conclusão de curso nos possibilitou criar uma mudança na forma de olhar e analisar situações que conseqüentemente favorecerá uma boa convivência por meio da contribuição destes elementos para a transformação do comportamento tanto do educando como do educador.

Palavras-chave: conflito; escola; disciplina; indisciplina.

LEITURA NA ESCOLA PÚBLICA: DISCUSSÃO DE UM PROJETO

Alunas: Maria Aparecida Cardoso Soares

Maria De Lourdes Borrego

Tânia Maria De Araújo Cunha

Orientadora: Profa. Dra. Marília Claret Geraes Duran

Esta pesquisa desenvolveu-se na perspectiva de compreender o processo de construção da leitura e escrita a partir de projetos elaborados em uma escola pública estadual do município de Diadema que atende alunos do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Neste contexto, emerge um questionamento: quais metodologias são aplicadas para formação de sujeitos leitores no espaço escolar? Buscando responder a essa e outras questões, esta pesquisa observou: como a leitura é tratada na escola, a concepção de leitura dos professores e qual a importância da leitura pelos alunos. Para isso, foram realizadas visitas com diferentes finalidades. Assim, observamos o espaço físico, social, humano e pedagógico da unidade, e realizamos entrevistas com os professores com ênfase em uma socialização sobre a importância da leitura, o que possibilitou rodas de conversas informais com os alunos. Outro aspecto relevante se relaciona ao Projeto Político Pedagógico, no sentido de conhecer como são desenvolvidas estratégias adequadas de leitura e escrita nesta instituição. Como contribuição teórica são citadas as ideias de Isabel Solé (1998), Emilia Ferreiro e Ana Teberosky (1999), Magda Soares (2002), entre outras. O estudo nos possibilitou inferir sobre a prática pedagógica e perceber as diferentes estratégias de leitura com função social utilizadas por esses educadores, além de destacar a importância da leitura como instrumento de inserção social de todos os cidadãos em uma sociedade letrada. Esses foram resultados favoráveis para nossa formação profissional.

Palavras-chave: leitura e escrita; projetos e práticas; Diadema

A RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA DA CRIANÇA AUTISTA: UMA PARCERIA NECESSÁRIA

Alunas: Danielle Barbosa dos Santos

Quedma Rosilene da Silva Gomes

Orientadora: Profa. Me. Maria José de Oliveira Russo

A integração escola-família é essencial para educação das crianças com autismo. Esta parceria deve estar baseada na participação da vida escolar do aluno, visando o avanço do desenvolvimento e da socialização da criança autista no âmbito escolar. A educação inclusiva, nesse contexto é significativa, pois pode contribuir no processo ensino-aprendizagem do aluno com necessidades especiais educacionais, bem como a troca de saberes entre ambos. Para o desenvolvimento desta pesquisa alguns questionamentos surgiram: Quais os desafios da criança autista no espaço escolar? A escola estabelece uma parceria com a família da criança autista? Foram realizadas entrevistas com uma professora e psicóloga na escola de educação especial com crianças autistas, sendo da rede pública do município de Ribeirão Pires – ABC, e um professor psicanalista que atende crianças com autismo e concomitantemente suas famílias. Como contribuições teóricas são trazidas para discussão as ideias de Maria Teresa Égler Mantoan (1989; 1997; 2004), Luciana Pires (2007), Bento Selau (2010), Jacques Lacan (1995; 2008), Nilton Salvador (2000; 2001), Oliver Sacks (1995) entre outros. O estudo possibilitou inferir que a família da criança autista é de extrema importância, a inclusão inicia-se em casa. Por isso conseguimos compreender que este processo da criança autista necessita desta parceria família-escola, contando igualmente com as novas perspectivas atribuídas por professores e profissionais da saúde que facilitarão a vivência dessa criança no espaço escolar e familiar através de rotinas que norteiam suas tarefas. Assim, é possível permitir um novo olhar para a criança autista e suas necessidades para direcioná-la na realização das atividades e perceber a importância de incluí-la no ensino regular, bem como, aprender a lidar com a diferença na sala de aula estimulando os demais alunos a conviver e ajudá-la, sobretudo utilizar diversos caminhos que possibilitem a sua inclusão na rede regular, garantindo a ela uma educação de qualidade.

Palavras-chave: família-escola; autismo; educação inclusiva; ensino-aprendizagem.

PROCESSOS DE CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS: CONTRIBUIÇÕES COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO

Aluna: Desiree Stefanie dos Santos

Orientadora: Profa. Dra. Marília Claret Geraes Duran

O contar histórias é um recurso que os velhos contadores utilizavam para perpetuar e transmitir os valores culturais e sociais para seus povos. Nos dias de hoje, deparamo-nos com a retomada dessa arte de contar, mas sendo utilizada pelos novos contadores que estão inseridos no ambiente escolar. A partir desse contexto surgiram indagações a respeito de essa arte consistir em um instrumento pedagógico. Sendo assim, por que contar histórias? Como? Onde? O objetivo do presente trabalho é pesquisar qual a melhor história para ser contada, a faixa etária, o espaço físico que pode ser utilizado. A metodologia utilizada foi a observação participante, a partir da qual foi realizada uma análise para dialogar com a fundamentação teórica dos autores Machado (2004), Abramovich (1989) e Vigotsky (1998). A pesquisa possibilitou compreender que tanto o contar como o ler histórias são importantes, desde que o narrador possua conhecimento do que irá fazer e que tenha transparência nas suas palavras, com a entonação de voz e seus gestos para promover a emoção, estimular a imaginação e conduzir ao universo da fantasia. Portanto, essa prática consiste em um resgate da maneira que os antigos contadores utilizavam para contar seus causos e realidades.

Palavras-chave: Educação Infantil; contação de histórias; professor.

A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NA FORMAÇÃO DA CRIANÇA JUNTO À GESTÃO ESCOLAR

Aluna: Eliana Marques

Orientadora: Profa. Me. Adriana Regina Borges Pasqualini

Este estudo foi dedicado ao tema “família e escola”, e teve por objetivo compreender melhor o comprometimento da família, da escola, através da sua gestão, e dos professores na vida da criança. Os processos de trabalho, as responsabilidades, necessidades e as dificuldades dos professores e pais em auxiliar a criança na construção do próprio conhecimento também foram analisados. Sempre com o olhar voltado para as relações que se estabelecem entre estas instituições. Foi realizada pesquisa de campo e o espaço em questão foi uma escola pública localizada no ABC Paulista que teve como sujeitos pais e professores. A metodologia escolhida para a realização desta pesquisa foi a elaboração de questionário com questões abertas, semi-abertas e fechadas, por meio do qual se procurou extrair a essência do cotidiano desta relação. Para o desenvolvimento deste trabalho, pude contar com a contribuição de autores e teóricos como Jean Piaget, José Carlos Libâneo, e, Heloisa Gomes Szymanski, que ajudaram a refletir sobre o importante papel que a família e a escola têm na vida da criança, além das necessidades da escola em proporcionar uma educação transformadora, e que seja assim de qualidade, frente às diversas mudanças que vem ocorrendo em nossa sociedade, além disso, as atividades propostas e que estão envolvidas no processo pedagógico fazem com que a escola deva ser um espaço que favoreça a interação entre as famílias e as comunidades. Enfim parceira, contribuindo para o seu próprio funcionamento e levando significado para a existência dessas duas instituições fundamentais para a o desenvolvimento da criança, objeto de maior interesse para qual esta pesquisa foi realizada.

Palavras-chave: escola; família; relação; parceria.

AS ADVERSIDADES QUE PERMEIAM O PROCESSO DE INCLUSÃO DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA NO SISTEMA REGULAR

Alunas: Debora Simião Martins
Eni Alves da Silva Santos
Francisca Alves de Almeida
Zenida Santos Lima

Orientador: Prof. Osmar Roberto Pereira

Co-orientadora: Profa. Me. Maria José de Oliveira Russo

Muito se têm discutido a respeito da inclusão. Podemos observar as dificuldades que são encontradas para que o processo inclusivo ocorra com a de modo eficaz. A partir deste pressuposto desenvolvemos uma pesquisa voltada para investigar a questões que norteiam este trabalho: será que a escola está preparada para receber os alunos com deficiência? O que tem sido realizado para que tanto a escola quanto os professores que nela atuam possam realizar um trabalho satisfatório? Há um apoio / suporte ao professor? Qual a concepção de inclusão do professor? Procurando responder a estas questões, este estudo objetivou evidenciar as adversidades que permeiam o processo de inclusão do aluno com deficiência. Com esta finalidade foram realizadas entrevistas com professores e coordenadores de uma Escola Municipal de Educação Básica de Diadema – SP. Como contribuição teórica foram apresentadas as idéias de Maria Teresa Eglér Mantoan (1997), Marcos J. S. Mazzota (2001, 2002 e 2005) e Rosita Edler Carvalho (2006), Maria Salete Fábio Aranha (2001), Leny Mrech (2001) e Lauro Luiz Gomes Ribeiro (2001), entre outros. O estudo possibilitou compreender que a inclusão é um processo amplo que não se consolida apenas pela inserção dos alunos com deficiência segundo leis ou modismos, e sim um processo longo onde se faz necessário que sejam criados recursos que propiciem, de maneira satisfatória, interajam nos aspectos emocionais, sociais e educacionais com seus colegas e professores, assim como com os objetos da cultura e do conhecimento.

Palavras- chave: inclusão; ensino regular; professor; pessoas com deficiência.

QUESTÕES DE GÊNERO NO ENSINO FUNDAMENTAL: UM PROBLEMA?

ALUNAS: Gabriela Pedrita dos Santos de Oliveira
Josiane de Souza Borges
Roberta Miranda Nogueira

ORIENTADORA: Profa. Dra. Zeila De Brito Fabri Demartini

Este estudo traz o resultado de uma pesquisa feita em uma escola da rede municipal de Diadema, no Estado de São Paulo. O objetivo pesquisa foi o de observar e compreender a relação entre crianças que transgridem os padrões de gênero determinados pela sociedade e os educadores que os cercam e de que forma isso contribui para formação dessas crianças, ou seja, se as mesmas apresentam atitudes ditas diferenciadas pela sociedade, diante da conduta dos professores em sua vida escolar. A importância da hermenêutica contida nas relações de gênero e do equilíbrio que a escola deve trazer para a criança no momento em que sua personalidade está sendo constituída. Nesta investigação, procuramos estabelecer um vínculo entre o que os professores detêm enquanto conhecimento sobre gênero – sua natureza biológica, genética e social – e de que forma lidam com esta questão. Dentro deste contexto surgem as seguintes questões: as crianças sofrem com a discriminação em relação ao gênero? Tendem a evitar a escola? O comportamento preconceituoso de pais e professores influencia o desenvolvimento escolar da criança? Buscando responder estas questões, investimos em um estudo sobre o tema em seu segmento etnográfico, procurando valorizar soluções que desconstruam o preconceito enrustido em valores, ações e pensamento de educadores. Para tanto, realizamos questionários qualitativos sobre o tema, com professores e profissionais da área. No que se refere às contribuições teóricas, contamos com as obras de autoras como Daniela Finco, Dulce Whitaker, entre outros. O estudo deste conteúdo possibilitou-nos reconhecer a necessidade de um maior aprofundamento neste assunto, para que as crianças que demonstram transgressões de gênero recebam um tratamento educacional inclusivo, e que, desta forma, lhes acrescente fatores favoráveis durante o seu processo de construção do conhecimento e do autoconhecimento.

Palavras-chave: gênero; discriminação; transgressões.

OS SENTIMENTOS DA CRIANÇA NA ESCOLA: EDUCAÇÃO INFANTIL

Alunas: Glaciane Nascimento Rezende

Jéssica Ferreira da Silva

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Aurea Tardeli

A criança está entrando em contato com o ambiente escolar cada vez mais precocemente, trazendo consigo sentimentos diversos. Por isso, é necessário que os professores compreendam os pequenos estudantes para que haja um bom desenvolvimento. Diante disso, com uma pesquisa de campo utilizando questionários respondidos por professores e o levantamento bibliográfico, este trabalho buscou investigar quais aspectos a criança apresenta na Educação Infantil e como a escola pode influenciá-lo para responder três principais questionamentos: Como a criança manifesta-se diante de uma situação de conflito? Os professores sabem identificar e intervir diante destas manifestações? Qual a relação entre a família, a escola e o docente? Como embasamento teórico, utilizou-se Henry Wallon (2007), Marilda E. Novaes Lipp (2000), John Bowlby (1984a; 1984b; 1985; 1989), entre outros. Com o estudo realizado, concluiu-se que a criança, em sua complexidade, reage de inúmeras maneiras quando expostas a situações de conflito e que o professor às vezes não identifica estas reações, provocando em alguns casos distúrbios quase invisíveis.

Palavras-chave: Relação professor-aluno; Educação Infantil; afetividade; criança.

DESENHO INFANTIL: UM OLHAR ATRAVÉS DAS LINHAS E CORES

Alunas: Isis Nicoli Zaghi

Natalia Cristina Da Silva Godoy

Thaís Marcillo Vasconcelos

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Aurea Tardeli

O desenho muitas vezes é utilizado em sala de aula apenas como atividade para passar o tempo, ou como momento em que a criança cria. Limitando-se a esses conceitos de desenho muitas educadoras não desenvolvem com base no desenho infantil um trabalho de percepção da própria criança. Foi partir desses pressupostos que esta pesquisa se desenvolveu. Nesse contexto surgiram os seguintes questionamentos: como a criança na faixa etária de três a cinco anos, representa simbolicamente a família em seus desenhos? E quais elementos são mais comuns aos desenhos das crianças? Buscando responder essas perguntas e outras, este estudo investigou as características dos desenhos das crianças de 3 a 5 anos, as fases gráficas que esses desenhos se encontram, as semelhanças e diferenças entre os desenhos para a faixa etária abordada; como professoras de Educação Infantil podem analisar o desenho da figura humana de seus alunos e ainda qual a concepção de família que a criança demonstra através do seu desenho. Para tanto foram recolhidos doze desenhos produzidos por crianças de 3 a 5 anos de idade, em uma escola da rede privada do município de São Bernardo do Campo. Como contribuição teórica, são trazidas as idéias de Viktor Lowenfeld (1977) e Maureen Cox (2001), entre outros. O estudo possibilitou inferir que os desenhos são de grande importância não apenas no desenvolvimento criativo da criança, mas também como o mesmo pode ser analisado por professoras da Educação Infantil para entenderem o pensamento e sentimentos da criança através do desenho em relação a sua família.

Palavras-chave: desenho infantil; pensamento simbólico; interação família.

LITERATURA DE CORDEL: A POESIA POPULAR E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO

Alunas: Ligia Tamião Cazetta

Luana de Carvalho Santana

Mariana Manini Moreira

Maria Genissônia Costa

Orientadora: Profa. Me. Marta Regina Paulo da Silva

Essa pesquisa procurou compreender a origem, o contexto social e as contribuições da literatura de cordel para a educação, visto que vivemos em um país rico em diversidade cultural, e o cordel está inserido neste contexto como poesia popular. Contudo, ainda verifica-se em nosso país uma desvalorização da cultura popular, fruto muitas vezes do desconhecimento da mesma e, conseqüentemente, do preconceito. Neste sentido, muitos docentes não trabalham com a cultura popular e dentro dela a literatura de cordel, visto que este gênero literário é complexo em sua estrutura e carrega as marcas da linguagem do povo, gerando desconforto para muitos(as) professores(as). Teve como contribuições teóricas referentes à cultura popular: Carlos Rodrigues Brandão e Antonio Augusto Arantes; e quanto à pesquisa sobre a literatura de cordel: Ana Maria Galvão. Constituiu-se como uma pesquisa qualitativa, tendo sido realizadas entrevistas com professoras das séries iniciais do ensino fundamental, que nos permitiu verificar junto às docentes, sujeitos da pesquisa, como trabalharam com a literatura de cordel em suas aulas e quais foram os resultados obtidos. Conclui em defesa da importância da Literatura de Cordel como uma linguagem importante na educação, bem como as possibilidades de superar os preconceitos para com ela e com a cultura popular como um todo.

Palavras-chave: cultura popular; literatura de cordel; poesia popular; educação; preconceito.

INDISCIPLINA EM SALA DE AULA

Alunas: Maira Castro Cardoso
Mariane de Fátima Rosa

Orientadora: Profa. Dra. Denise D'Aurea Tardeli

Observamos que esse tema indisciplina em sala de aula está ligado ao nosso meio de trabalho, pois já atuamos na área de pedagogia. Percebemos em nosso convívio em sala de aula, que o problema de indisciplina está cada vez mais crescente, pois os alunos estão esquecendo os valores humanitários, ou seja, amor, respeito e principalmente o senso de gratidão ao professor. O nosso principal objetivo em sala de aula é resgatar os valores familiares, sociais e humanos, possibilitando assim que os alunos sejam pessoas capacitadas para conviver em sociedade, sendo bons cidadãos comprometidos na construção de um mundo melhor. Utilizamos para nossa pesquisa livros, internet e nossos próprios conhecimentos de indisciplina em sala de aula. Segue os principais autores pesquisadores, Denise Tardeli, Júlio Groppa Aquino, Yves de La Taille e Regis de Moraes.

Palavras-chave: indisciplina; sociedade; valores; sala de aula.

UMA PESQUISA SOBRE A PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E DA ESCOLA NO PROCESSO DE TRANSIÇÃO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL

Aluna: Silvana de Jesus Ribeiro da Silva

Orientadora: Renata Brañas Suman

A experiência da criança no momento de transição da Pré-Escola a caminho do Ensino Fundamental é necessária. Se refletirmos com atenção sobre sua importância, possivelmente associaremos esta fase inicial da vida escolar à base para construção de uma infância bem estruturada e tranquila. A partir deste contexto é possível levantarmos alguns questionamentos: a quem é possível atribuir à responsabilidade deste período de mudança? Será que a família tem conhecimento a respeito deste processo? Buscando respostas para estas e outras questões, esta pesquisa preocupou-se em analisar quais são as opiniões dos familiares dos alunos e quais orientações os professores recebem com relação às suas responsabilidades nesta nova fase de vida da criança. Para tanto, foram realizados questionários destinados aos pais e aos professores de 1º ano. Como contribuição teórica, foram adotadas as ideias de Zilma Ramos de Oliveira (2002), Tereza Cristina Fernandes Teixeira (2008) e Edna Maria Marturano (2008), John Dewey (1978), Selene Ribeiro Kepler (1974), entre outros. O estudo demonstra a compreensão de que os pais se preocupam em proporcionar apoio aos seus filhos através do diálogo. Quanto aos professores, percebemos fazer parte da prática pedagógica, o acolhimento da criança em fase de transição. Diante destas considerações, é possível pensar no direito da criança em sentir-se segura e bem informada diante desta nova experiência.

Palavras-chave: transição; criança; família; escola.